



ESCOTEIROS
DO BRASIL



28/5/2016 a 10/7/2016
Boletim 1
Versão 1 – 14.3.16

25 ANOS DO MUTIRÃO NACIONAL ESCOTEIRO DE AÇÃO ECOLÓGICA

Neste ano de 2016, celebramos os 25 anos do Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Ecológica, uma atividade nacional bastante exitosa, que demonstra na prática o poder de mobilização dos grupos escoteiros em todo Brasil no desenvolvimento de ações conscientização, preservação e cuidados com o meio ambiente.

A primeira edição foi realizada no ano de 1991, em comemoração ao Dia Mundial do Meio Ambiente, e desde então tem sido sucesso absoluto. A partir do ano de 2004, a atividade passou a ganhar um tema a cada ano, o que permitiu que as ações fossem orientadas para questões específicas, tais como: reciclagem, aquecimento global, sustentabilidade, consumo consciente, água e muitos outros.

Ao comemorar estes 25 anos, desejamos que os grupos escoteiros sigam atuando em suas comunidades, desenvolvendo diversas ações de preservação do meio ambiente, trazendo muitos benefícios e causando impacto positivo em suas comunidades. O MutEco segue sendo um importante instrumento para a construção de um mundo melhor!

A BIODIVERSIDADE QUE NOS UNE

A biodiversidade é a diversidade ou a variedade de formas de vida no planeta. Ou seja, é a diversidade de espécies, genes, variedades, ecossistemas, gêneros e famílias, enfim, a variedade da natureza viva.

A humanidade encara há muito tempo o homem como o ator principal, o rei, o senhor da natureza. Para a nossa própria sobrevivência, entretanto, é preciso começar a encará-lo como apenas uma das muitas espécies que participam das inter-relações do ecossistema. Ele precisa conviver em equilíbrio dinâmico com as outras espécies, precisa aprender a se adaptar, precisa aprender a aprender. Por isto é que o distintivo do 25º MutEco traz a figura de uma criança brincando em meio às outras espécies.

Nesse 25º Mutirão Nacional Escoteiro de Ação Ecológica, desenvolvido a partir de sugestões dos participantes da Rede Ambiental Escoteira (RAE)*, propomos uma imersão no mundo da biodiversidade, com ações que demonstrem não só a sua importância, mas também o quanto pode ser divertida uma ação direta pela sustentabilidade. Temos algo a fazer pela sobrevivência da nossa geração e das gerações futuras, e só faremos isso se todos compreendermos que a biodiversidade nos protege e, como somos irmãos de todos os outros seres, nos une!

Grupo de Trabalho de Sustentabilidade

* A RAE está em www.redeambientalescoteira.org.br. Acesse e participe!



1. ROTEIRO DO 25º MUTECO

1.1 DETALHAMENTO DA ATIVIDADE

Data: de 4/6/2016 a 17/7/2016

Atenção! As atividades do 25º MutEco deverão acontecer no período citado acima! Atividades fora deste período serão consideradas atividades ecológicas extras para efeito do Grupo Padrão e do Sigue.

Local: descentralizado, por distrito, por grupo escoteiro ou seção.

Público Alvo: Ramos Lobinho, Escoteiro, Sênior, Pioneiro e comunidade em geral.

Investimento do participante: conforme a organização local.

Autorizações: eventos escoteiros realizados fora da sede e do horário de reuniões do grupo escoteiro devem ser feitos com Autorizações de Pais e do diretor presidente.

1.2 DESENVOLVIMENTO

No dia proposto, os grupos realizarão qualquer número de atividades como as propostas neste programa ou outras com o tema “A biodiversidade que nos une”, observando as recomendações de segurança e a necessidade de autorizações.

Os grupos escoteiros terão até o dia 21/8/2016 para enviar o Relatório Simplificado de Atividade, contendo fotografias do evento, por meio do Sigue (veja item 4 – Recomendações finais).

Atenção! Os Relatórios Simplificados do 25º MutEco deverão ser enviados pelo Sigue até o dia 21/8/2016! Relatórios entregues fora deste período serão considerados de atividades ecológicas extras para efeito do Grupo Padrão e do Sigue.

1.3 DISTINTIVOS E CERTIFICADOS

Os grupos escoteiros que participarem do 25º MutEco receberão o Certificado de Eficiência Ecológica pelo Sigue, enquanto jovens e escotistas receberão certificados individuais, que poderão ser baixados, impressos e assinados localmente. Os distintivos do 25º MutEco poderão ser adquiridos conforme instruções que serão publicadas também no site dos Escoteiros do Brasil (www.escoteiros.org.br).

2. A Insígnia Mundial do Meio Ambiente (IMMA)

2.1 A IMMA

A Insígnia Mundial do Meio Ambiente (IMMA) é a parte do programa educativo que busca melhorar a consciência ambiental dos nossos jovens. É composto de duas partes:

A parte A é um programa de atividades de educação ambiental que buscam levar o jovem a “explorar e refletir”, chamando atenção para cinco grandes temas ambientais:

1. garantir ar e água limpos para todas as espécies;
2. preservar habitats naturais e a biodiversidade;
3. diminuir a emissão de substâncias perigosas no meio ambiente;
4. adotar as melhores práticas ambientais;
5. prevenir riscos ambientais e desastres naturais.

A parte B, ou seja, “fazer algo”, pede que o jovem identifique os problemas da sua comunidade local, planejando e implementando um projeto simples. Pode ser uma ação com um objetivo que seja viável de ser atingido como, por exemplo, “divulgar a importância de recolher o óleo usado na sua comunidade”. Também pode ser a programação de uma atividade de educação ambiental no seu bairro com sua equipe ou seção. Veja a Ficha Técnica 6.1 – Projetos para a IMMA no site da RAE.



2.2 COMO FUNCIONA A IMMA

Na parte A o jovem deve realizar uma atividade de cada objetivo acima, podendo ser com sua patrulha ou matilha, sua tropa ou alcateia ou, em alguns casos, até mesmo sozinho. Podem ser realizadas as atividades sugeridas no Guia da IMMA, de outras de outras fontes ou até mesmo criadas por você. O importante é realizar uma pequena reflexão sobre o tema ao final. Quando o escotista não estiver presente, o jovem pode comprovar que realizou a atividade apresentando um relatório simplificado ou um relato oral. O jovem também deve apresentar um relatório da execução da Parte B do projeto. A IMMA é concedida pelo próprio grupo escoteiro, após aprovação da diretoria.

2.3 O 25º MUTEÇO E A IMMA – UNINDO O ÚTIL AO AGRADÁVEL!

Sugerimos algumas atividades neste programa, que você pode realizar em locais públicos, com sua tropa ou alcateia, convidando a comunidade para participar. Assim, podem ser cumpridos os objetivos da IMMA, contribuir para melhorar a consciência ecológica da sua comunidade e ainda divulgar seu grupo escoteiro!

Além das atividades que colocamos aqui, você encontra outras atividades em www.redeambientalescoteira.org.br, mas também pode criar a sua própria atividade. Defina o objetivo da IMMA que ela atende, a faixa etária ideal, materiais, passo-a-passo, questões para avaliação etc. Depois de pronta, mande para nós pelo e-mail sustentabilidade@escoteiros.org.br! Nós formatamos e divulgamos para você!

3. SUGESTÕES DE ATIVIDADES

A biodiversidade é uma das propriedades fundamentais da natureza por ser responsável pelo equilíbrio e pela estabilidade dos ecossistemas. Ela é fonte de imenso potencial econômico por ser a base das atividades agrícolas, pecuárias, pesqueiras, florestais e também a base da indústria da biotecnologia, ou seja, da fabricação de remédios, cosméticos, enzimas industriais, hormônios, sementes agrícolas. Portanto, a biodiversidade possui um gigantesco valor ecológico, genético, social, econômico, científico, educacional, cultural e recreativo. Com tamanha importância, é preciso conhecer e evitar a perda da biodiversidade!

Digamos que uma espécie de predador, existente em uma área que tem grande diversidade biológica, desapareça. Outras espécies de predadores tomarão o seu lugar, mantendo o equilíbrio ecológico. Se o mesmo acontecer em uma área de baixa diversidade, poderá não haver outro predador capaz de desempenhar o papel daquele que desapareceu, podendo, por isso, ocorrer um desequilíbrio, como a proliferação exagerada das presas. A biodiversidade, portanto, funciona como um amortecedor natural, evitando desastres ecológicos de grandes proporções.

É por isso que um pequeno agricultor que trabalha com muitas culturas diferentes não tem uma série de problemas com pragas que um grande fazendeiro monocultor tem. O pequeno agricultor tem biodiversidade em sua fazenda e o grande não. Por isso, este último precisa gastar uma fortuna em defensivos agrícolas para o controle de insetos.

Os principais processos responsáveis pela perda da biodiversidade são:

1. Perda e fragmentação dos habitats;
2. Introdução de espécies e doenças exóticas;
3. Exploração excessiva de espécies de plantas e de animais;
4. Uso de híbridos e monoculturas na agroindústria e nos programas de reflorestamento;
5. Contaminação do solo, água e atmosfera por poluentes;
6. Mudanças climáticas.

Por isso sugerimos as seguintes atividades:



3.1 DESCUBRA A “PEGADA HUMANA”

Faixa etária:

Seniores

Populações humanas crescentes e pressões econômicas estão levando a uma ampla conversão das florestas tropicais em um mosaico de habitats alterados por ação humana. Como resultado da pressão de ocupação humana, por exemplo, a Mata Atlântica ficou reduzida a menos de 10% de sua vegetação original. Essa perda e fragmentação de habitats feita pelo homem é a principal causa de perda da biodiversidade e pode ser percebida visualmente.

Modo de fazer:

1. Tire uma foto de uma paisagem qualquer. Pode ser perto da sede do grupo ou em algum local onde você acampou. O importante é que a paisagem tenha vários aspectos diferentes, distintas formas de vegetação, construções, relevo, etc.
2. Agora, tente apontar na foto as alterações antrópicas, ou seja, provocadas pelo ser humano. Talvez você veja alterações que nem tinha percebido que foram feitas pelo homem. Quanto mais detalhes você conseguir perceber, mais rica será a atividade.
3. Mostre as fotos para a tropa e discuta os resultados. Todos foram capazes de descobrir a “pegada humana”?
4. Tente descobrir também as causas dessas marcas deixadas pela ação humana.

Exemplo:



3.2 JOGO DO KIM DAS ESPÉCIES EXÓTICAS

Faixa etária:

Escoteiros e seniores

Espécies exóticas ou invasoras são espécies que ameaçam ecossistemas, habitats ou outras espécies. São plantas, animais ou organismos que são originários de outros ecossistemas, mas se forem introduzidos a um novo ambiente, se adaptam, passam a se reproduzir e a exercer dominância, causando impactos ambientais e econômicos negativos. A grande maioria das espécies é introduzida de forma voluntária, para uso direto, e escapa ao cultivo ou é abandonada na natureza por falta de mercado.

O Instituto Horus apresenta uma relação de espécies invasoras. Para maiores informações, consulte www.institutohorus.org.br, contato@institutohorus.org.br.

O caracol-gigante africano (*Achatina fulica*), por exemplo, tem sido controlado em vários lugares no Brasil. Também conhecido como escargot africano, foi introduzido no país para fins alimentícios e se espalhou no território nacional. Essa espécie invade casas, se alimenta de várias espécies vegetais, causando danos à agricultura, e pode transmitir doenças às diferentes espécies, inclusive a humana.

Combate ao caramujo africano pelo GE Prof. Antônio Fagundes (48º/RN), em 2011.

Por isso, propomos a seguinte atividade:

1. Escolha uma área com muitas espécies invasoras;
2. Coloque a sua seção, de olhos vendados, voltada para a área;
3. Com um sinal todos tiram as vendas e olham para a área, tentando identificar o maior número de espécies invasoras;
4. Ao final de um minuto, as patrulhas se reúnem para escrever as plantas identificadas.

Exemplos de espécies invasoras da flora:

Bambu (apenas algumas espécies)	Goiabeira	Paina
Bananeira	Jaqueira	Pinus
Café	Leucena	Samambaia
Capim braquiária e colônia	Limão	Sansão-do-campo
Dracena	Mamona	Sisal ou agave
Eucalipto	Mangueira	Unha-de-gato

Vocês podem também descobrir alguma espécie que possa ser combatida, dentro das possibilidades de cada grupo ou seção, não se esquecendo de pedir as autorizações necessárias para as autoridades competentes.



3.3 FAÇA UMA CAMPANHA DE POPULARIZAÇÃO DO BAMBU

Faixa etária:

Escoteiros e seniores

Se a exploração excessiva de plantas e de animais é um fator que provoca perda da biodiversidade, podemos promover o uso econômico de espécies que substituem a madeira e outros recursos naturais. O bambu é um caso assim. Os diversos tipos da planta são usados para os mais variados fins, de material de construção e instrumentos musicais a palitos de fósforo, mas seu potencial é pouco explorado no Brasil em comparação com o uso que se faz da planta na China e na Índia, por exemplo, que cultivam o bambu.

No mundo, existem cerca de 1,3 mil espécies de bambu, e o Brasil é o país com maior número de tipos de bambu da América Latina, com 134 espécies, o equivalente a 10% da diversidade mundial, além de deter a maior área homogênea de floresta com espécies lenhosas desta gramínea. A região da Mata Atlântica, que vai da Paraíba até o Rio Grande do Sul, abriga um dos centros de maior diversidade de bambu do mundo.

Auto renovável, leve e forte, o bambu é mais resistente do que a madeira. Também tem alta relação resistência/peso, o que o torna mais eficiente que o aço. O vegetal absorve CO₂ ao invés de lançá-lo na atmosfera, seu amadurecimento é rápido, algumas espécies aumentam mais de um metro por dia. O broto de bambu é fonte de carboidratos e vitamina B, e atuam na melhora da circulação sanguínea. Não é difícil aumentar a sua durabilidade utilizando certas técnicas simples.



(Uma mesa dobrável de bambu!)

Exemplo de aplicações do bambu na construção de móveis
(Imagens cedidas pelo professor Rodrigo Primavera da Bambu Essencial)

Ecologicamente falando, o bambu é fonte de alimento e abrigo para várias espécies. O principal caso é o do urso panda, que se alimenta exclusivamente de bambu, mas há outras espécies altamente dependentes da planta. Cerca de 5% dos pássaros que vivem na Amazônia dependem do bambu para sobreviver, e na Mata Atlântica 36 espécies são intimamente dependentes desta planta. Por isso, fomentar o uso sustentável do bambu pode ser uma forma interessante de contribuir para a conservação dos ecossistemas onde ele se desenvolve.



3.4 FAÇA UM PLANTIO DE MUDAS NATIVAS

Faixa etária:

Todos os Ramos

As árvores melhoram o clima, aumentam a umidade do ar, reduzem a incidência de ventos intensos e de luz natural, suavizando a claridade intensa e abafando ruídos excessivos. Por isso, aumentam o conforto urbano e diminuem o consumo energético. Também reduzem a poluição atmosférica, absorvendo poluentes do ar. Ao absorverem o gás carbônico, durante seu crescimento, as árvores contribuem para uma diminuição do efeito estufa. As árvores também favorecem a infiltração das águas pluviais (de chuva). Suas raízes fixam o solo, evitando o surgimento da erosão e diminuindo o acúmulo de sedimento carregados para os rios, contribuindo para a diminuição das enchentes.

Uma cidade arborizada certamente tem cores, formas e perfumes agradáveis às pessoas, por isso, as árvores aumentam nossa sensação de bem-estar. Os imóveis próximos às áreas arborizadas têm maior valor financeiro. Como servem de refúgio para animais de todos os tamanhos, as árvores favorecem o equilíbrio ambiental e a preservação da biodiversidade.



Plantio de mudas do GE Loren Reno (02º/ES) durante o 24º MutEco

Mas... que espécies plantar? Para escolhermos uma espécie de árvores para plantar, devemos:

1. Preferir uma espécie nativa;
2. Nos informar se ela está adaptada ao nosso clima;
3. Verificar se não apresenta princípios tóxicos ou alérgicos às pessoas;
4. Para plantar em áreas urbanas, evitar espécies que necessitem de poda frequente ou que tenham caules e ramos quebradiços.

Para ajudar a definir as melhores espécies para plantar na sua região e para a obtenção de mudas, recomendamos que você procure obter orientações de pessoas especializadas. No Programa do 19º MutEco, cujo tema foi “Plante uma árvore e respire melhor!”, colocamos várias informações sobre o assunto para sua tropa e seu grupo escoteiro. Você também pode consultar a Ficha Técnica 2.4 Plantio de Mudas para maiores detalhes.



3.5 FAÇA UMA CAMPANHA CONTRA A DENGUE

Faixa etária:

Todos os Ramos

O Brasil é o melhor lugar para o mosquito *Aedes Aegypti*. As mudanças climáticas globais que causam ilhas de calor urbanas, o aumento da população e as más condições de saneamento formam as condições perfeitas para a proliferação da praga.

Mas o que a dengue, a zika e a febre chikungunya têm a ver com a biodiversidade? Além das condições que favorecem o aumento do número de mosquitos, as ações do homem também diminuem a quantidade de predadores como sapos, morcegos, lagartixas, cobras e até outros tipos de mosquitos. Podemos dizer que, em parte, a dengue é uma consequência nefasta da perda de biodiversidade

Estas doenças são causadas por um vírus, transmitido pela picada do mosquito *Aedes Aegypti*. A dengue pode ser adquirida mais de uma vez, o que aumenta o risco de contrair as formas graves da doença.

Existe a suspeita de dengue, zika ou chikungunya quando ocorrem os seguintes sintomas:

SINTOMAS		
DENGUE	FEBRE CHIKUNGUNYA	ZIKA
<ul style="list-style-type: none">• Febre alta (que dura de 7 a 10 dias);• Dor atrás dos olhos;• Dor muscular intensa;• Dor de cabeça;• Manchas vermelhas na pele;• Fraqueza;• Sangramento no nariz e gengiva.	<ul style="list-style-type: none">• Febre alta (que dura de 7 a 10 dias);• Dor intensa nas articulações, com ou sem inchaço;• Dor de cabeça;• Manchas vermelhas na pele.	<ul style="list-style-type: none">• Manchas vermelhas na pele;• Olhos vermelhos;• Febre baixa ou ausência de febre;• Dor nas articulações, com ou sem inchaço;• Dor de cabeça.

Crianças com dengue podem apresentar apenas febre, acompanhada de choro fácil, irritação e falta de apetite. Idosos podem se sentir mais desanimados e prostrados. Algumas pessoas apresentam maior risco de desenvolver as formas graves dessas doenças, como: gestantes, crianças, idosos, obesos, diabéticos, pessoas com hipertensão arterial ou doenças cardiovasculares graves, doença renal crônica, cirrose e hepatites, úlcera péptica, anemia falciforme, púrpura ou doenças autoimunes.



Combate à dengue do GE Do Ar Pelicano (108º/SC) durante o 24º MutEco



Procure seu médico caso apareçam os sintomas da doença! O que fazer durante o período febril?

Repousar

Recomenda-se repouso de 5 a 7 dias após o início dos sintomas, a critério médico, dependendo da evolução dos sintomas.

Controlar a febre

Use apenas medicamentos indicados pelo seu médico, como dipirona ou paracetamol. Evite o uso de medicamentos como aspirina (AAS) e anti-inflamatórios (como diclofenaco, nimesulida ou ibuprofeno), pois eles aumentam o risco de sangramentos em caso de dengue. Se você utiliza algum deles de forma regular, informe a seu médico.

Prevenir a desidratação

A desidratação ocorre quando uma pessoa perde água durante períodos de febre alta, vômitos ou diarreia, associados à pouca ingestão de líquidos. Os pacientes com suspeita de dengue, zika ou chikungunya devem ingerir líquidos com frequência. Os melhores líquidos para hidratação são os soros de hidratação industrializados, água, sucos, chás e água de coco. O soro caseiro deve ser deixado como última opção, pois hidrata menos que o soro industrializado e pode ser preparado de forma inadequada.

Caso não consiga se hidratar de forma adequada ou já apresente sinais de desidratação, procure auxílio médico.

Sinais de desidratação

- Diminuição da urina ou urina escura;
- Boca, língua ou lábios secos;
- Sonolência, desorientação, apatia ou agitação;
- Mãos ou dedos frios e pegajosos;
- Em crianças pequenas, diminuição ou ausência de lágrimas, “moleira funda”, irritabilidade ou prostração.

Sinais de alerta

Na dengue, os sinais de alerta geralmente surgem após a diminuição da febre, entre o terceiro e o sétimo dia de doença. São eles:

- Diminuição repentina da febre;
- Dor forte e contínua na barriga;
- Sangramento de nariz, boca ou outros tipos de hemorragia;
- Tontura ao mudar de posição;
- Diminuição do volume da urina;
- Fezes na cor preta;
- Vômitos frequentes ou com sangue;
- Agitação ou muita sonolência;
- Dificuldade de respirar;
- Pontos vermelhos ou roxos na pele;
- Suor frio.

Retorne ao médico ou à unidade de pronto-atendimento imediatamente caso apareça um dos sinais de alerta.



Caso queira a aumentar a proteção, utilize repelentes.

Consulte a lista de produtos aprovados pela Anvisa em portal.anvisa.gov.br/.

Evite a propagação do mosquito na sua casa

- Guarde as garrafas pet e de vidro com o bocal para baixo;
- Caixas d'água, cisternas e poços devem ficar bem fechados;
- Retire os pratinhos dos vasos das plantas;
- Lave bem os potes de água dos animais domésticos todos os dias;
- Retire a água dos pneus velhos e guarde-os em local abrigado da chuva;
- Descarte o lixo e materiais que acumulam água em um saco plástico bem fechado.



Palestra sobre ervas medicinais do GE João Ramalho (18º/SP) durante o 24º MutEco.

Você pode, se preferir, reproduzir o panfleto do Ministério da Saúde:

COMBATA O MOSQUITO PERIODICAMENTE:

- Mantenha bem tampados tonéis e barris de água.
- Lave semanalmente por dentro com escova e sabão os tanques utilizados para armazenar água.
- Mantenha a caixa-d'água bem fechada. Coloque também uma tela no lado da caixa-d'água.
- Retorne folhas, galhos e folhas que possa impedir a água de correr pelas calhas.
- Não deixe água acumulada sobre a tampa.
- Encha os pratinhos de vasos de plantas com água até o bordão.
- Outra opção para os pratinhos de plantas é lavar uma vez por semana.
- Troque a água dos vasos de plantas aquáticas e lave-os com escova, água e sabão uma vez por semana.
- Coloque a lida em sacos plásticos e mantenha a lixeira bem fechada.
- Feche bem os sacos de lida e deixe-os fora do alcance de animais.
- Mantenha as garrafas com a boca virada para baixo, evitando o acúmulo de água.
- Pneus devem ser acondicionados em locais cobertos.
- Faça sempre a manutenção de piscinas ou fontes utilizando os produtos químicos apropriados.
- Se a rede não for de alúminio, feche, coloque uma tela fina para impedir o acesso do mosquito à água.
- Coloque areia dentro de todos os caixas que possam acumular água.
- Não deixe água acumulada em folhas secas e tampas de garrafas.
- Os vasos sanitários fora do uso ou de uso eventual devem ser tampados e verificadas semanalmente.
- Limpe sempre o bandeja do ar-condicionado para evitar o acúmulo de água.
- Lemas usados para cobrir objetos ou entulhos devem ser bem esvaziados para evitar poças d'água.

dia / mês | dia / mês | dia / mês | dia / mês | dia / mês | dia / mês | dia / mês | dia / mês | dia / mês | dia / mês | dia / mês

TUDO QUE ACUMULE ÁGUA É FOCO DE MOSQUITO. ATENÇÃO!



3.6 TRILHA DA BIODIVERSIDADE

Faixa etária:

Todos os Ramos

Material:

1. Uma trilha feita de folhas de papelão.
2. Instruções para as casas em papel A4 pregadas em papelão.
3. Um dado (sugerimos um dado bem grande e colorido).

Modo de fazer:

1. Crie uma trilha com pedaços de papelão (colocamos uma sugestão para você abaixo);
2. Imprima em papel A4 as instruções de cada casa e cole no papelão;
3. Coloque as instruções de cada casa viradas para baixo;
4. Cada representante da patrulha ou matilha joga o dado e, quando chegar numa casa, vira as instruções para cima, lê e cumpre o que for pedido.

Texto de instruções das casas:

- A** Você plantou uma muda de espécie nativa. Parabéns! Avance 3 casas.
- B** Sua patrulha foi acampar e deixou o rádio ligado incomodando os animais. Volte 1 casa.
- C** Sua tropa conseguiu fazer uma divulgação sobre a dengue. Parabéns! Avance 5 casas.
- D** Você plantou uma muda de espécie invasora. Volte 3 casas.
- E** Você faz o percurso a pé ou de bicicleta para ir à escola. Parabéns! Avance 5 casas.
- F** Sua patrulha foi acampar e deixou o lixo enterrado. Volte 5 casas.
- G** Sua tropa está ajudando a recolher o óleo do seu bairro. Parabéns! Avance 3 casas.
- H** Sua patrulha foi acampar e cravou a machadinha nas árvores. Volte 1 casa.
- I** Sua tropa forrou o chão com areia ou tijolos para fazer o fogo de conselho. Parabéns! Avance 5 casas.
- J** Você comprou um papagaio nativo de uma floresta. Volte 5 casas.
- K** Sua tropa fez um trabalho de conscientização da reciclagem no bairro. Parabéns! Avance 5 casas.
- L** Você tem recipientes com água parada no quintal de casa. Volte 5 casas.
- M** Sua tropa está utilizando pneus velhos para fazer brinquedos. Parabéns! Avance 1 casa.



Instruções

- A - Você plantou uma muda de espécie nativa. Parabéns! Avanca 3 casas.
- B - Sua petrinha foi esvaziada e deixou o rãdo logo acomodando os sapos. Volta 1 casa.
- C - Sua tropa conseguiu fazer uma divagação sobre o lago. Parabéns! Avanca 5 casas.
- D - Você plantou uma muda de espécie nativa. Volta 3 casas.
- E - Você fez o percurso a pé ou de bicicleta para ir e voltar. Parabéns! Avanca 5 casas.
- F - Sua petrinha foi esvaziada e deixou o lago enterrado. Volta 5 casas.
- G - Sua tropa está ajudando a receber o lixo do seu bairro. Parabéns! Avanca 5 casas.
- H - Sua petrinha foi rasgada e criou um ninho para os passaros. Volta 1 casa.
- I - Sua tropa correu o risco com o lixo para fazer o fogo de cozinha. Parabéns! Avanca 5 casas.
- J - Você sempre um papagaio morto da sua floresta. Volta 5 casas.
- K - Sua tropa fez um trabalho de conscientização da reciclagem no bairro. Parabéns! Avanca 5 casas.
- L - Você tem recipientes com água parada no quintal de casa. Volta 5 casas.
- M - Sua tropa está utilizando pneus velhos para fazer brinquedos. Parabéns! Avanca 1 casa.

Chegada

PAPABENS!
VOCÊ CONDUZIU
SUAS MUDAS NATIVAS

TRILHA DA
BIODIVERSIDADE

Partida

A

B

C

D

E

F

G

H

I

J

K

L

M

3.7 JOGO: EQUILÍBRIO DO ECOSISTEMA

Faixa etária:

Lobinhos

Objetivo:

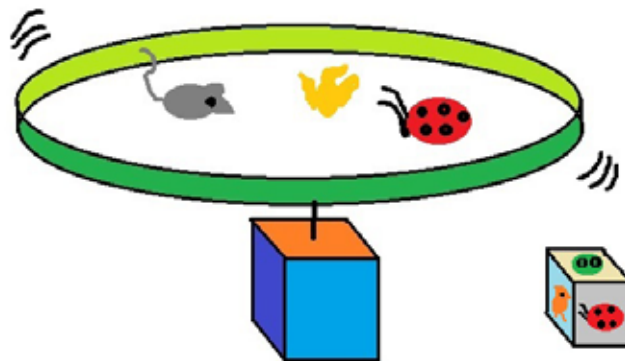
Esse jogo serve para despertar nos jovens a consciência de que o ecossistema precisa estar em equilíbrio.

Material:

1. Uma tampa rasa grande de papelão, de pizza ou de outra coisa, pode ser quadrada ou redonda;
2. Um apoio com um prego ou outro objeto pontudo. Pode ser um bloco de argila com o prego colocado com a ponta para cima;
3. Bichinhos de massinha ou outro material representando os componentes do ecossistema: predadores, presas, herbívoros, bactérias decompositoras, etc.;
4. Um dado com os componentes do ecossistema ilustrando as 6 faces. Por exemplo, uma face com uma figura de um predador, outra com figura de bactéria, etc.

Modo de fazer:

1. Apoie o meio dessa tampa no prego, de forma que esta possa se movimentar livremente. Este será o tabuleiro que representa o ecossistema.
2. Cada jogador joga o dado. Para cada componente sorteado, o jogador deverá colocar o bichinho de massinha no tabuleiro. Por exemplo, ao cair um predador, o jogador deverá colocar o predador no tabuleiro.
3. Em seguida, todos deverão ir colocando seus bichinhos evitando que o tabuleiro se desequilibre.
4. Vence aquele que conseguir colocar todos os seus bichinhos sem deixar que o tabuleiro tombe para um dos lados.



Equilíbrio do ecossistema



3.8 JOGO: MORCEGO X MARIPOSA

Faixa etária:

Lobinhos

Objetivo:

Esse jogo serve para ensinar a importância dos componentes do ecossistema como predadores e presas e as necessidades que cada animal tem.

Material:

1. Lenços, para vendar os olhos dos morcegos.
2. Corda, se necessário, para delimitar a área do jogo.

Modo de fazer:

1. Explique a importância da existência de predadores como os morcegos - se esses não existissem, as mariposas se multiplicariam em excesso e haveria desequilíbrio ambiental. Explique também que, por terem pouca ou nenhuma visão, os morcegos emitem sons altíssimos que ecoam nas presas permitindo sua localização.
2. Cerque a área do jogo. Em alcateias maiores, os lobinhos poderão formar um círculo que servirá de delimitação. Caso haja poucos lobinhos, uma corda poderá ser esticada em círculo para este fim.
3. Coloque na área de jogo 1 ou mais jogadores vendados que serão os morcegos, e 3 ou mais jogadores sem venda que serão as mariposas.
4. Ao iniciar o jogo, os morcegos emitem seu sonar gritando: “morcego!”, e as mariposas respondem “mariposas!”. Os morcegos tentam, então, pegar as mariposas.
5. Ao final do jogo, discuta com os lobinhos as características de cada animal e o que esses animais precisam para sobreviver em termos de habitat. Como a mariposa pode enganar o morcego? Como o morcego pode facilitar a localização da mariposa? Como o ser humano pode prejudicar esse equilíbrio?



3.9 FAÇA UMA ATIVIDADE DE RECOLHIMENTO DE LIXO EM ÁREAS VERDES

Faixa etária:

Todos os Ramos

Material:

1. Sacos de lixo
2. Vassouras
3. Luvas plásticas

O lixo jogado em áreas verdes acumula água de chuva, formando criadouros para vetores de doenças, principalmente para o mosquito da dengue. Mas isso também interfere no ecossistema local, favorecendo os animais mais adaptados ao convívio com o ser humano, que são os ratos, pombos, etc.



Recolhimento de lixo pelo GE Lobo Guará (10/MT) durante o 24 MutEco.

Você pode também participar do Limpa Brasil, que faz parte do programa “Let’s do it!”. Para maiores informações, acesse www.limpabrasil.net/.



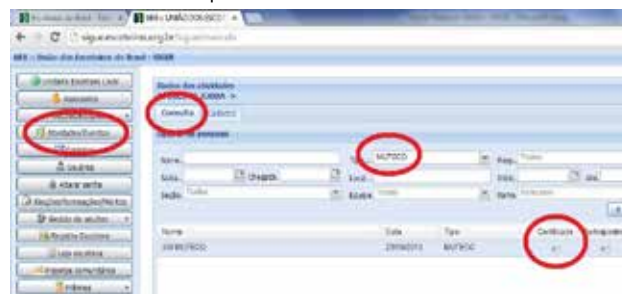
4. RECOMENDAÇÕES FINAIS

4.1 PARA INSERIR SEU RELATÓRIO NO SIGUE

O cadastro é feito como uma atividade normal do grupo escoteiro, no botão “Atividades” do menu principal. Dentro do cadastro, escolher “MutEco” na opção do campo “Tipo”:



Após o cadastro, os certificados ficam disponíveis no sistema de consulta das atividades:



4.2 DICAS P/ TIRAR UMA BOA FOTOGRAFIA

Procure tirar as fotografias com as pessoas:

- Executando a tarefa que a foto pretende ilustrar;
- Preferencialmente de frente;
- Utilizando vestuário/uniforme ou com o lenço escoteiro;
- Evitando “closes”;
- Sorrindo.

5. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

www.bambuessencial.wordpress.com

www.infoescola.com/geografia/biodiversidade/

www.remade.com.br/noticias/2645/mata-atlantica-abriga-diversidade-de-bambu

www.cgimoveis.com.br/tecnologia/metade-das-especies-de-bambu-corre-risco-de-extincao

Manual de Identidade Visual dos Escoteiros do Brasil:

www.escoteiros.org.br/arquivos/marca/manual_de_identidade_visual.pdf

CRÉDITOS:

Este programa de atividades foi elaborado por Paulo Eugênio de Oliveira do GE Taquaril (135º/MG), coordenador do Grupo de Trabalho de Sustentabilidade da Equipe Nacional de Atividades (ENA), partindo de sugestões e contribuições encaminhadas pelos membros da REDE AMBIENTAL ESCOTEIRA (RAE) em www.redeambientalescoteira.org.br. Participaram das discussões e enviaram sugestões Ana Maria Teixeira Marcelino, da Equipe Nacional de Crescimento, Bruno Fernandes da Silva Santos, do GE Taquaril (135º/MG), Carlos Nascimento, do GE Uirapuru (13º/SE), Diego Roth Rocha Faria, do GE Ipê Amarelo (14º/SC), Francisco Eduardo Ferreira, do GE do Ar Padre Vermin (33º/RJ), Joaquim Vaz Neto, Marcos Clayton Fernandes Pessoa do GE do AR Pinto Martins (5º/CE), Ricardo Haddad Lane, além de vários outros que comentaram as postagens nas redes sociais. O logotipo da RAE é de autoria de Carlos Nascimento, do GE Uirapuru (13º/SE) e o logotipo do 25º MutEco, que foi escolhido por votação no Facebook, é de autoria de Wilson de Moraes Pina, do GE Arara Azul (178º/SP). Agradecemos a todos que contribuíram direta ou indiretamente na elaboração deste trabalho e que não pudemos citar, inclusive as pessoas que votaram nos distintivos. A todos, nosso muito obrigado! Contatos para mais informações, dúvidas, sugestões e críticas podem ser feitos pelo e-mail sustentabilidade@escoteiros.org.br. Todas as atividades e materiais podem ser adaptados à realidade local e reproduzidos. Pedimos apenas citar a fonte.

